

CARACTERIZAÇÃO MORFOLÓGICA DE OITO CULTIVARES DE BANANEIRA EM JATAÍ-GO

ASSIS, JULIANA TEODORA¹; SOUSA, ROGÉRIO DIAS²; SANTOS, SILVIA CORREA³

1. Introdução

Embora ainda não se tenha constatado a sua presença em Goiás, a Sigatoka Negra é uma preocupação estadual, em virtude principalmente de sua localização geográfica com Estados onde a doença já se estabeleceu. Coloca o Estado em uma área de risco, principalmente, nas divisas e nas rodovias que constituem a rota de produtos agrícolas provenientes de regiões onde a doença já ocorre. Esse fato sinaliza que seu ingresso no Sudoeste Goiano, onde está inserido o município de Jataí, será apenas uma questão de tempo.

Exista um número expressivo de variedades de banana no Brasil, quando se consideram aspectos como preferência dos consumidores, produtividade, tolerância a pragas e doenças, resistência à seca, porte e resistência ao frio, restam poucas cultivares com potencial agrônomo para serem usadas comercialmente.

Trabalhos que envolvam avaliações de cultivares nas diferentes regiões são importantes e oferecem aos produtores opções de cultivo, além de colaborar com o desenvolvimento regional da cultura (Silva et al., 2006, Pereira et al., 2004, Moura et al., 2002, Andrade et al., 2002, Silva et al., 2000 e Donato et al., 2006).

Os objetivos do presente trabalho foram: realizar a introdução e avaliação morfológica de cultivares de bananeira resistentes a Sigatoka Negra, comparando com cultivares comerciais, nas condições do Sudoeste Goiano, região tipicamente produtora de banana do Subgrupo Terra; e fornecer diferentes opções para o produtor e para o mercado, buscando fortalecer a bananicultura na região.

2. Material e Métodos

O experimento foi conduzido em área experimental no Centro de Ciências Agrárias do Campus Avançado de Jataí, da Universidade Federal de Goiás, 17°53' S e 52°43' W, e 670m de altitude, localizada no município de Jataí-GO. O município está situado na microrregião do Sudoeste Goiano, com temperatura média anual de 22°C, e uma precipitação média anual variando de 1650 a 1800 mm. O solo da área do experimento é um Latossolo Roxo distrófico, textura arenosa (Mariano & Scopel, 2001).

Foram avaliadas as cultivares: Caipira, Thap Maeo, FHIA-01, FHIA-21, FHIA-18 e Red Yad na safra 2004/2005, e na safra 2005/2006 foram acrescentadas as cultivares Prata Anã, Nanicao e Grande Naine. O experimento foi montado num delineamento experimental em Blocos Casualizados, com cinco blocos, sendo as cultivares os tratamentos. Foram avaliados: Peso do cacho; número de pencas; peso, diâmetro e comprimento do engaço e avaliações da segunda penca (peso, número de frutos, comprimento e diâmetro) – os cachos foram colhidos no estágio $\frac{3}{4}$ normal, com os frutos apresentando quinas e os lados mais largos, iniciando a fase arredondada com cerca de 32 – 34 mm de diâmetro. O engaço foi pesado, delimitando o seu tamanho a 15 cm abaixo da inserção da última penca, determinada quando do corte do coração, e a 15 cm acima da inserção da primeira penca. A segunda penca foi pesada individualmente, após a contagem e medição dos frutos.

3. Resultados e Discussão

Nas características relacionadas ao comprimento do engaço, não houve diferenças estatísticas, e a que apresentou a menor média foi da cultivar Caipira. Para o diâmetro do engaço, as que apresentaram as maiores médias foram os genótipos FHIA-18, FHIA-1 e a Prata Anã, e as menores foram Grande Naine e a FHIA-21. Em relação ao peso do engaço, as cultivares que apresentaram diferenças estatisticamente foram as cultivares Grande Naine e a Caipira, apresentando as menores medias.

Com relação às avaliações da segunda penca, não houve diferença estatística entre FHIA-1, FHIA-18, FHIA-21 que apresentaram as maiores médias de diâmetro da segunda penca. Para o comprimento do fruto da segunda penca, destacou a FHIA-21, com a maior média, superando os demais. Para o peso do fruto da segunda penca, a FHIA-21, FHIA-1, Nanicao e FHIA-18 se destacaram com as maiores médias, diferindo das demais. Na avaliação de número de frutos da segunda penca, a Caipira apresentou a maior média (23,60), diferindo estatisticamente das demais. Quanto à característica de desenvolvimento da planta, o número de folhas na colheita foi maior para Caipira, Thap Maeo, FHIA-1, FHIA-18, FHIA-21, que superaram estatisticamente a Prata Anã, Grande Naine e a Nanicao.

Nas Figuras 1 e 2 estão os valores médios de peso de cada penca e número de frutos por pencas nos cachos dos diferentes cultivares de banana. Quanto ao número de pencas, a Grande Naine se destacou, mas os pesos foram inferiores FHIA-21, FHIA-18, FHIA-01 e Nanicao. A cultivar Prata Anã apresentou as menores médias. Quanto ao número de frutos por penca, a Caipira se destacou. As outras cultivares

tiveram comportamento bem próximo. Estes dados mostram as boas características das cultivares resistentes a Sigatoka Negra em relação às cultivares comerciais (Nanicão, Grande Naine e Prata Anã), podendo ser recomendadas aos produtores da região.

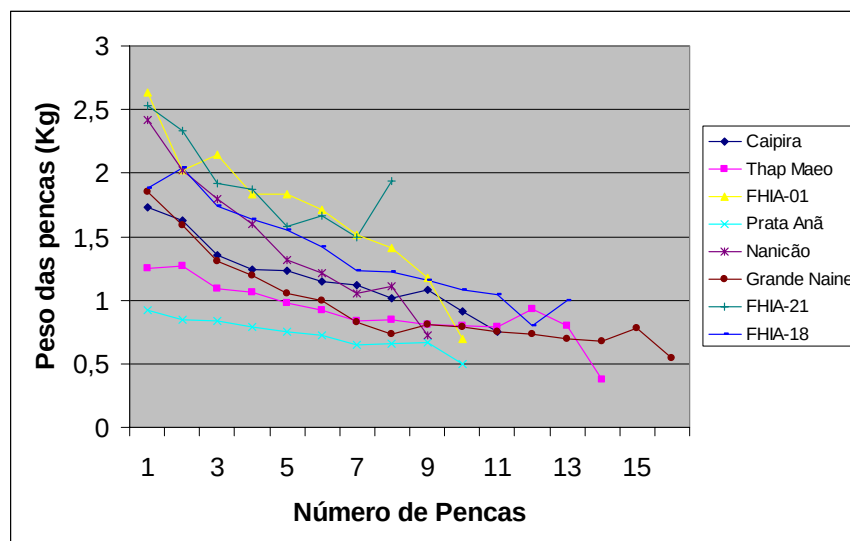


Figura 1. Médias referentes ao peso das pencas no cacho nas diferentes cultivares de bananeira em Jataí-GO, 2006

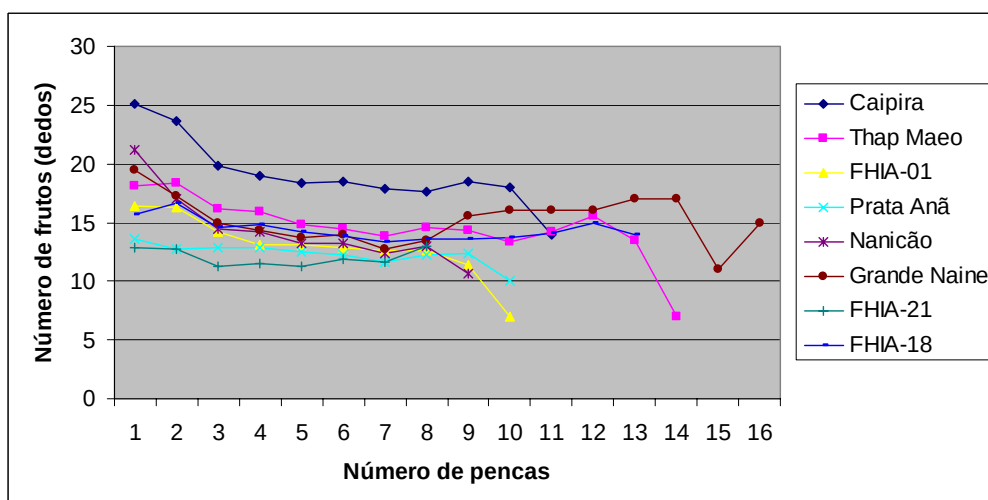


Figura 2. Médias referentes ao número de frutos das pencas, nos cacho nas diferentes cultivares de bananeira em Jataí-GO, 2006.

4. Conclusões

- As cultivares introduzidas se mostraram promissoras para recomendação aos produtores da região;
- As cultivares FHIA-01 e FHIA-18 apresentaram as maiores produtividades, de acordo com o componente de produção peso de cacho;

- As baixas temperaturas e a altitude contribuíram para o alongamento do ciclo; as cultivares FHIA-21 e Red Yad apresentaram ciclos produtivos mais longos que os demais genótipos introduzidos;

5. Referências Bibliográficas

- ANDRADE, G. M.; VASCONCELOS, L. F. L.; VELOSO, M. E. C.; SOUZA, V. A. B.; SOUSA, V. F. Avaliação de Genótipos de Bananeira no Estado do Piauí. 1. Comportamento Vegetativo. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE FRUTICULTURA, 17, 2001, Belém. **Anais...** Belém: SBF, 2002.
- DONATO, S. L. R.; SILVA, S. de O.; LUCCA FILHO, O. A.; LIMA, M. B.; DOMINGUES, H.; ALVES, J. da S. Comportamento de híbridos e variedades de bananeira (*Musa* spp.), em dois ciclos de produção no Sudoeste da Bahia. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Jaboticabal, v.28, n.1, p.139-144, 2006.
- MARIANO, Z. de F., SCOPEL, I. Períodos de deficiências e excedentes hídricos na região de Jataí-GO. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE AGROMETEOROLOGIA, 12, 2001, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza: SBA, 2001, p.333-34.
- MOURA, R. J. M.; SILVA JÚNIOR, J. F.; SANTOS, V. F.; SILVA, S. O.; SÁ, V. A. L.; ANDRADE, O. J. L. Avaliação de Cultivares e Híbridos de Bananeira na Zona da Mata Norte de Pernambuco (1º Ciclo). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE FRUTICULTURA, 17, 2001, Belém. **Anais...** Belém: SBF, 2002.
- PEREIRA, M. C. T.; SALOMÃO, L. C. C.; SILVA, S. O.; CECON, P. R.; PUSCHMANN, R.; JESUS, O. N.; CERQUEIRA, R. C. Suscetibilidade à queda natural e caracterização dos frutos de diversos genótipos de bananeiras. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Jaboticabal, .v.26, n.3, p.499-502, 2004.
- SILVA, E. A., BOLIANI, A.C., CORRÊA, L. de S. Avaliação de cultivares de bananeira (*Musa* sp) na região de Selvíria-MS. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Jaboticabal, v.28, n.1, p.101-103, 2006.
- SILVA, S. O.; ROCHA, S. A.; ALVES, E. J.; CREDICO, M. D.; PASSOS, A. R. Caracterização morfológica e avaliação de cultivares e híbridos de bananeira. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Jaboticabal, v.22, n.2, 2000.

¹ Bolsista de Iniciação Científica – Pibic (2005/06). CAJ/UFG. E-mail: juliana.teodora@hotmail.com

² Bolsista de Iniciação Científica – Pibic (2006/07). CAJ/UFG.

³ Orientador – CAJ/UFG. E-mail: scsccorrea@yahoo.com.br